



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

de Souza Toniolli, Ana Cláudia; Jucá Pordeus, Augediva Maria; Camilo de Ataíde, Márcia Barroso;
Moreira Leitão Cardoso, Maria Vera Lúcia

Pesquisas em enfermagem e o perfil epidemiológico do nordeste

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 56, núm. 2, março-abril, 2003, pp. 147-150

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019643007>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PESQUISAS EM ENFERMAGEM E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NORDESTE*

Ana Cláudia de Souza Toniolli**

Augediva Maria Jucá Pordeus***

Márcia Barroso Camilo de Ataíde***

Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso****

Resumo

O estudo busca analisar a relação entre o perfil epidemiológico da região Nordeste e a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFC, identificando as temáticas das teses/dissertações defendida e aprovadas(1995/julho,2001). Para atingir os objetivos, desenvolveu-se um estudo exploratório e descritivo cuja fonte primária foram os dados OPAS/OMS, os indicadores demográficos e sócio-econômicos e os IDB para 2000, que incidiram sobre a classificação das temáticas segundo o Esquema Categorial de Linhas de Pesquisa. Os resultados mostram a concentração da produção científica desse programa nas linhas de pesquisa Determinantes da qualidade de vida e saúde doença (71,3%) referentes a área assistencial e Tecnologia de Enfermagem (57,2) a área profissional, corroborando com as prioridades de indução à pesquisa do CNPq e fortalecendo o atendimento da demanda social. Sugere o incremento das pesquisas para a área de saúde da criança e do idoso e da violência para acompanhar as necessidades geradas pelo perfil epidemiológico gerado pela região Nordeste.

Descriptores: epidemiologia; pesquisa em enfermagem ; educação de pós-graduação em enfermagem

Abstract

This study aim at analyzing the relationship between the epidemic profile of the Brazilian Northeastern region and the scientific production of the Masters Degree Program in Nursing/UFC, through the identification of the themes researched between 1995 and 2001. In order to achieve these objectives, we developed an exploratory and descriptive study which had as its primary source data from OPAS/OMS, demographic and socioeconomic indicators and IDB for 2000, which reflected on the classification of themes according to the "Categorical Scheme for Lines of research". Results showed that most of the scientific production in this program relates to the following lines of research: life quality and determinants of disease and health (71,3%) which relates to the assistance field and "technology in nursing" (57,2), which relates to the professional field. We believe that these two lines of research are in accordance with the priorities of research of CNPq (National Research Council) and that they meet social demands. We suggest the development of research related to children's and elderly's health as well as violence in order to meet the needs generated by the epidemic profile of the Northeastern region.

Descriptors: epidemiology; nursing research; nursing post-graduation

Title: Nursing research and epidemiological profile of the northeastern region

Resumen

El estudio analiza la relación entre el perfil epidemiológico de la región Nordeste y la producción científica del Programa de Posgrado en Enfermería/UFC, para identificar las temáticas de las tesis defendidas y aprobadas (1995/julio,2001). Para alcanzar los objetivos se desarrolló un estudio exploratorio y descriptivo cuya fuente primaria fueron los datos OPAS/OMS, los indicadores demográficos y socio-económicos y los IDB para 2000, que incidieron sobre la clasificación de las temáticas según el Esquema Categorial de Líneas de Investigación. Los resultados muestran la concentración de la producción científica de ese programa en las líneas de investigación "Determinantes de la calidad de vida y salud enfermedad" (71,3%) referentes al área asistencial y "Tecnología de Enfermería" (57,2) al área profesional, corroborando con las prioridades de inducción a la investigación del CNPq y fortaleciendo la atención de la demanda social. Se sugiere el incremento de las investigaciones en el campo de la salud de niños y ancianos y en el de la violencia para acompañar las necesidades generadas por el perfil epidemiológico de la región Nordeste.

Descriptores: epidemiología; investigación en enfermería; educación de posgrado en enfermería

Título: Investigaciones en enfermería y el perfil epidemiológico del noreste

1 Introdução

Nos últimos anos, a pesquisa em enfermagem em nosso país vem alcançando especial destaque e isso se deve, essencialmente, à ampliação dos cursos de pós-graduação na área, para formar recursos humanos qualificados com o intuito de promover o desenvolvimento da ciência no Brasil^(1,2).

O saber e o fazer ciência dependem do homem e da sua inter-relação com os outros e com o mundo. Não se faz ciência isoladamente, pois a sua real finalidade deve ser o bem comum, visando encontrar, de alguma forma, alternativas e explicações para os problemas que assolam o mundo, considerando suas múltiplas dimensões sejam elas sociais, políticas, econômicas e afetivas.

A política de globalização vem influenciando, sobremaneira, o contexto social brasileiro, que por sua vez reflete nas políticas de saúde a necessidade de adequação do mercado de trabalho. Ora, a saúde de um povo está condicionada pela estrutura social, expressa de forma individual ou coletiva, bem como na maneira de como será atendida pela organização existente nos Sistemas de Saúde e nos processos de trabalhos específicos.

A enfermagem constitui um trabalho específico de saúde sendo, portanto, uma prática social, que consubstanciada em um modelo de saúde hegemônico garante um sentido político. Não obstante, os modelos tecnoassistenciais de saúde no Brasil são diversificados, requerendo o posicionamento e o enfrentamento das diversidades política e institucional. Assim, ainda parece coerente corroborar com a literatura que destaca esse modelo da saúde coletiva como adequado aos princípios e diretrizes constitucionais do SUS, "resultante da evolução técnica e política dos modelos verticais de saúde"^(3,23).

A complexidade das relações entre os fatores sociais, políticos e econômicos que determinam a saúde da população, vem redimensionando a profissão de enfermagem em categorias descritas por alguns autores⁽⁴⁾ que compõem a prática a nível assistencial, administrativa, educativa e organizativa.

Nesse processo de redimensionamento das práticas de enfermagem, o fazer ciência é uma prática que tem sido estimulada e incorporada no cotidiano do enfermeiro docente, e recentemente no do assistencial, estimulando a produção de conhecimento em diversas áreas, na busca da integração entre

* Trabalho desenvolvido pela disciplina Seminário de Avaliação Processual do Programa de pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

** Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Bolsista da CAPES.

*** Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora do curso de Enfermagem da UNIFOR.

ensino-assistência-pesquisa.

Em se tratando das pesquisas de enfermagem, na Região Nordeste, estas vêm contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento mais crítico do pensamento em enfermagem. Talvez, devido ao incremento da pós-graduação *stricto sensu*, na difusão da pesquisa e no envolvimento tanto de docentes quanto de enfermeiros assistenciais, alicerçando, assim, a fundamentação teórica na prática de enfermagem por meio da estratégia de articulação entre o saber e o fazer⁽⁵⁾.

A produção de conhecimento constitui a base de sustentação da Enfermagem enquanto ciência e arte, qual seja pela investigação dos fatos do seu cotidiano profissional, de indagações teórico-filosóficas ou de sua organização profissional^(6,7).

Assim, com o intuito de refletir sobre o conhecimento até então produzido pela enfermagem, alguns pesquisadores^(1,7,8) vêm utilizando a proposta aprovada na oficina de pós-graduação em enfermagem sobre Linhas de Pesquisa e Prioridades de Enfermagem, no 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 10º Congreso Pan-americano de Enfermería, realizado em 1999.

Esta proposta contempla três áreas de conhecimento: **profissional, assistencial e organizacional** que agrupam linhas de pesquisa em Enfermagem e descrevem o conhecimento profissional produzido dentro da esfera da epistemologia onde a reflexão acerca das principais disciplinas, conteúdos teóricos e experiências são inerentes à essência do saber profissional; a assistencial que permeia o processo de cuidar em todas as fases do ciclo vital e a organizacional que corresponde à esfera instrumental das disciplinas/conteúdos teóricos e experiências de ciências afins e para a enfermagem⁽¹⁾.

Por linhas de pesquisa, considera-se a definição do CNPq, quando afirma que são temas aglutinados de estudos científicos e/ou tecnológicos, fundamentados em tradição de caráter investigativo, de onde se originam projetos, cujos resultados guardam relação entre si⁽⁹⁾.

A produção científica em enfermagem requer um olhar que vá além da adequação das pesquisas dentro de esquemas categoriais pois, o grande desafio da atualidade está na reorientação das práticas que influenciam o panorama da saúde no Brasil. E, para que isso ocorra é preciso lançar o olhar interdisciplinar sobre os determinantes micro (individuais) e macro epidemiológicos (coletivos).

Inegavelmente, não basta incrementar quantitativamente a produção científica, mas, adequar essas pesquisas para o atendimento das demandas e prioridades de saúde da população.

O impacto do presente cenário epidemiológico é gerador de mudanças no enfoque dos cuidados no ciclo vital. São verdadeiros desafios que se colocam não somente para a enfermagem, mas para outras áreas e estão relacionados ao envelhecimento da população com o conseqüente aumento de doenças crônico-degenerativas, os estilos de vida como determinante de saúde, a modificação da estrutura familiar, diminuição e disputa dos recursos institucionais⁽¹⁰⁾.

As previsões da Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e do Banco Mundial para 2020 revelam as principais causas de doenças e mortes, indicando a necessidade de adequação dos modelos de atenção à saúde, em vários países e que se delineiam para o Brasil e com maior ou menor intensidade para suas grandes regiões, entre elas o Nordeste. As previsões implicam na

tendência a doenças crônicas em idosos, no deslocamento da prática profissional do indivíduo para a família e o envolvimento desta como provedora dos próprios cuidados.

Diante do cenário que se abre é necessário investigar o conhecimento produzido pelas pesquisas e a tecer análise das suas contribuições para a prática da enfermagem. Dessa forma, este estudo pretende analisar a relação entre o perfil epidemiológico da população da Região Nordeste e a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFC. Vale ressaltar que, embora, o objetivo central da filosofia desse Programa não seja a epidemiologia, entende-se que como este é considerado um dos centros de referência para a qualificação *strictu senso* dos enfermeiros na Região Nordeste, é necessária a produção de pesquisas dirigidas à realidade de saúde da população.

2 Percurso metodológico

Trata-se de um estudo descritivo exploratório sobre a produção das pesquisas desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (P.P.G.E.) da UFC e sua inserção no processo saúde-doença.

Investigou-se as teses e dissertações produzidas pelo P.P.G.E. no período de 1995 a 2001, defendidas e aprovadas até o primeiro semestre do último ano, tendo como critério de inclusão as que estavam disponíveis no momento da coleta de dados, ocorrida nos meses de outubro e novembro de 2001.

O P.P.G.E./UFC conta, desde que foi criado no ano de 1995, com 98 dissertações e teses defendidas e aprovadas até o primeiro semestre de 2001. O processo de produção das suas linhas de pesquisa resultou na criação de quatro linhas intituladas: Assistência participativa no processo saúde-doença, Políticas e práticas de saúde, Tecnologia em educação e saúde na enfermagem clínico-cirúrgico, Enfermagem em saúde comunitária.

O instrumento utilizado foi um formulário considerando as seguintes variáveis: área de conhecimento, linhas de pesquisa e o ano, objeto de estudo, título da dissertação ou tese. Após a construção do formulário, os dados foram coletados a partir da leitura dos resumos das dissertações e teses.

Os dados obtidos foram agrupados em tabela e analisados a partir do Esquema Categorial, como forma de classificar os temas das pesquisas desenvolvidas pelo PPGE./ UFC⁽¹⁾.

Consideramos ainda, as informações epidemiológicas da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS e da Organização Mundial da Saúde – OMS⁽¹⁰⁾, e os indicadores demográficos e sócio-econômicos dos Indicadores e Dados Básicos Para a Saúde - IDB dos anos 2000 e 2001 do Ministério da Saúde para a Região Nordeste^(11,12).

3 Apresentação e discussão dos resultados

Do total de 98 teses e dissertações defendidas e aprovadas foram analisadas 81, ou seja, 85%. Destas, agrupou-se 66 na área assistencial, representando 77,8%, 11 na área organizacional, 13,6%, e 7 na área profissional, 8,6%.

Esses achados são semelhantes àqueles encontrados na literatura⁽⁹⁾ em estudo sobre os múltiplos problemas pesquisados e a pesquisar na produção científica dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem do Brasil, no período de 1998 a 2000, destacando, 45,0% na área assistencial e 38,8% na área organizacional.

Tabela 1 - Distribuição das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, no período de 1995 a julho de 2001, segundo as linhas de pesquisa/área de conhecimento, Fortaleza, 2001.

LINHAS DE PESQUISA		N	%
Profissional	Fundamentos do Cuidar na Enfermagem	03	42,8
	Concepções Teórico-Filosóficas de Enfermagem	-	-
	Tecnologias de Enfermagem	04	57,2
	Ética na Saúde e Enfermagem	-	-
	História da Enfermagem	-	-
Sub-total		07	100
Assistencial	Processo de Cuidar em Enfermagem (criança, adolescente, mulher, adulto, idoso).	05	7,8
	Cuidar em Enfermagem no processo saúde-doença.	13	20,9
	Determinantes da Qualidade de Vida e Saúde-Doença.	45	71,3
	Sub-total	63	100
Organizacional	Políticas e Práticas de Saúde e Enfermagem	03	27,3
	Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.	02	18,2
	Produção em Saúde e Trabalho em Enfermagem.	03	27,3
	Gerenciamento dos serviços de saúde e de Enfermagem.	02	18,2
	Informação/Comunicação e Enfermagem.	01	9,0
	Sub-total	11	100
Total		81	100

A análise da relação existente entre a produção científica do PPGE/UFC e o perfil epidemiológico foi desenvolvida em três categorias referentes às projeções epidemiológicas para a área assistencial, a organizacional e a profissional de enfermagem.

A primeira área a ser analisada é a área assistencial que representa o processo de cuidar em enfermagem em todo o ciclo vital, classificado no esquema categorial em três linhas de pesquisa: processo de cuidar em enfermagem, cuidar em enfermagem no processo saúde doença e determinantes da qualidade de vida e saúde doença.

3.1 A área assistencial de enfermagem e as perspectivas epidemiológicas

Dentro da área assistencial destacou-se a linha de pesquisa determinantes da qualidade de vida e saúde doença, com 71,3% das teses e dissertações produzidas pelo PPGE/UFC. Neste sentido, foram contemplados muitos indicadores epidemiológicos de saúde da mulher em todo o seu ciclo vital e nos diversos níveis de atenção à saúde, indo de encontro com a necessidade de estudos nessa área na Região Nordeste, já que as taxas de mortalidade materna são superiores a 70 óbitos (por cem mil nascidos vivos) em alguns estados da Região⁽¹⁰⁾.

O perfil epidemiológico da Região Nordeste aponta, também, para a necessidade de pesquisas que estudem comportamentos, atitudes, crenças e valores da população, tanto quanto os fatores de risco que implicam na manutenção de doenças e agravos freqüentes, visando a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Assim sendo, com o incremento da violência, da alta taxa de mortalidade materna e das doenças crônicas degenerativas, bem como o recrudescimento da dengue, da cólera, a manutenção de alta prevalência da doença de Chagas, leishmaniose, esquistossomose, tuberculose, hanseníase e lepra, elevadas taxas de mortalidade infantil em suas primeiras

comportamentais e educacionais que contribuiam para o perfil^(10,11).

Face ao cenário epidemiológico que se apresenta, entende-se que a pesquisa tem a capacidade de mobilizar as entidades envolvidas no processo de assistência à saúde da população, pois, esta se alia aos indicadores para impactar sobre o fenômeno saúde-doença.

As temáticas do PPGE/UFC caminharam nesta perspectiva, ao buscar o objeto na dimensão do sujeito, para compreender as crenças, os sentimentos, os valores e o comportamento do indivíduo ou da população nordestina frente ao fenômeno saúde-doença, quer seja na área hospitalar ou na saúde coletiva.

Entretanto, as pesquisas com enfoque nas temáticas relacionadas às doenças crônico-degenerativas tiveram número reduzido, dentre elas, o *diabetes mellitus*, a hipertensão arterial, o câncer, a cardiopatia, a tuberculose e a hanseníase.

Lembre-se que estas são determinantes do estado de saúde doença o que revela uma lacuna de investigação que precisa ser preenchida pelo PPGE/UFC. Essas evidências merecem reflexões e o repensar do saber/fazer em enfermagem e do processo saúde-doença, já que com o aumento da expectativa de vida e como consequência o envelhecimento da população⁽¹²⁾.

Com o aumento das doenças crônico-degenerativas é necessário dispensar esforços em pesquisar fatores que poderão afetar a qualidade de vida dessas pessoas pois estas investigações podem melhorar a qualificação do profissional para lidar com esses problemas, bem como contribuir para a adequação dos serviços de saúde para bem atendê-los.

Os estudos epidemiológicos têm mostrado uma clara necessidade de pesquisas que relacionem estilo de vida, comportamentos e problemas advindos da interação homem e ambiente

Em 1999, as doenças do aparelho circulatório contribuíram com 30% das mortes registradas na Região, enquanto que as neoplasias e as doenças do aparelho respiratório representaram, respectivamente, 10,9% e 10%⁽¹¹⁾. Estas, na sua maioria, são preveníveis e sofrem importante influência dos fatores ambientais e do estilo de vida.

A violência é a segunda causa proporcional de morte na Região (15,8%), vitimando majoritariamente jovens, que quando vista pelos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) indica a primeira causa de morte. No entanto, essa categoria foi pouco contemplada pela produção científica da PPGE/UFC.

Verificou-se, ainda, a necessidade de intensificar as pesquisas sobre os determinantes do processo saúde-doença na criança, no adolescente e em todo o ciclo vital do homem.

3.2 A epidemiologia para área organizacional da enfermagem

Na área organizacional, as temáticas se agruparam, em maior concentração nas linhas de pesquisa Políticas e Práticas de Saúde e Enfermagem e Produção em Saúde e Trabalho na Enfermagem, ambas com 27,3% , representando 6 teses e dissertações. Para contribuir com as políticas e práticas de saúde, as pesquisas tiveram como foco as redes de serviço na área de saúde mental, o processo do Programa Saúde da Família e o atendimento da população na rede básica de saúde.

As políticas de saúde vislumbradas para o século XXI enfatizam a necessidade de maior articulação entre os gestores, serviços e academia que venha favorecer a construção de modelos de atenção à saúde, capazes de atender às mudanças epidemiológicas, culturais e institucionais que compõem o cenário atual⁽³⁾.

Os estudos com ênfase na produção em saúde e trabalho na enfermagem abriram um leque em suas temáticas que incluiu desde as relações de poder entre os profissionais de saúde, a organização da atenção à saúde, a atenção ao paciente, a

de um enfoque crítico e de resistência, utilizando os espaços do cotidiano de trabalho para compreender como se dão essas relações, que segundo estudioso⁽¹³⁾ podem modificar e renovar a sua atuação para garantir o direito à saúde com efetividade.

3.3 A tecnologia e o cuidado na profissão de enfermagem

Na área profissional, os temas produzidos se inseriram apenas em duas linhas de pesquisa: Tecnologias de Enfermagem (57,2%) e Fundamentos do cuidar em Enfermagem (42,8%) representando, respectivamente, 4 teses e dissertações para a primeira e 3 para a segunda.

A busca, nos últimos anos, de instrumentos, modelos educativos e softwares voltados para a educação em saúde com enfoque no planejamento familiar de jogos educativos para pessoas com HIV e para o aprendizado da verificação de sinais vitais foram tecnologias de enfermagem discutidas e sugeridas pelas teses e dissertações do PPGE/UFC para mover as práticas do cuidado na busca da melhoria da assistência.

As publicações nessa linha incentivaram a criação da linha Tecnologia em saúde e educação em enfermagem clínico-cirúrgica dentro do PPGE/UFC, buscando aprofundar as suas bases epistemológicas e situar essa necessidade profissional às necessidades da população. Para outro autor⁽⁸⁾ a enfermagem, tradicionalmente, se ocupou com essas questões tecnológicas ao desenvolver estratégias educacionais preventivas ou de manutenção de saúde para adolescentes, adultos, gestantes, diabéticos, hipertensos para melhorar o perfil epidemiológico desses grupos, embora não patenteadas. E, sugere a necessidade de mostrar ao país o que a enfermagem sabe e pode fazer.

Os estudos voltados à capacitação e aprimoramento do cuidar, quer seja entre o corpo discente e a clientela, ou enfermeiro e clientela foram construídos na linha de pesquisa Fundamentos do Cuidar em Enfermagem. Além do que, percebe-se nestes temas a busca de novos rumos para o cuidar, atrelado às tendências inovadoras que façam surgir práticas amparadas por marcos conceituais capazes de acompanhar as transformações sociais.

4 Considerações finais

A utilização do Esquema categorial foi suficiente para classificar as temáticas em áreas de conhecimento, com exceção das linhas "Processo de cuidar em Enfermagem" e "Cuidar em enfermagem no processo saúde-doença". A semelhança entre estas duas dificultou a classificação, fato também citado pelos pesquisadores anteriormente citados⁽¹⁾.

No que diz respeito a construção do conhecimento do PPGE/UFC, esta vem sendo consolidada, contemplando alguns aspectos que caracterizam o perfil epidemiológico da Região Nordeste, muito embora, tenha-se constatado que no curso dessa trajetória, alguns determinantes do processo saúde-doença estão sendo pouco pesquisados, tais como, a saúde da criança, do adolescente, do adulto homem, do trabalhador, a violência e as políticas de saúde.

A produção científica do referido programa vem alcançando as prioridades do CNPq, pois na classificação das linhas de pesquisa segundo o Esquema Categorial, a subárea "Determinantes da qualidade de vida e saúde-doença" foi predominante, destacando-se com pesquisas voltadas para a coletividade.

A enfermagem, como ciência social, não pode deixar à margem estudos que contemplem reais necessidades de

saúde da população. Faz-se necessário, a valorização dos determinantes micro e macro-epidemiológicos para que a pesquisa traduza o real construto da práxis, aqui entendida como modo de cuidar que impacta o processo saúde-doença e, que trata das questões sociais mais veementes de uma determinada população.

Portanto, cabe agora, aos pesquisadores fazer uma reflexão profunda dos construtos e rever os temas considerando o perfil epidemiológico, pois este mostra as condições de saúde da população ao mesmo tempo em que revela a complexidade dos sistemas de saúde em prover as necessidades de vida saudável.

Referências

1. Gutiérrez MGR, Leite JL, Pagliuca LMF, Erdmann AL. Os múltiplos problemas pesquisados e a pesquisar na enfermagem. In: SENPE. Anais do 11º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem: a pesquisa no espaço da enfermagem: multiplicidade e complexidade; 2001 maio 27-30; Belém (PA), Brasil [trabalhos em CR-ROM]. Belém (PA): ABEn/PA; 2001.
2. Moriya TM, Furegato ARF, Almeida MCP, Ruffino MC, Oliveira MHP. Pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem: um estudo do seu desenvolvimento no Brasil. Ribeirão Preto (SP): Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1998, 189 p.
3. Goulart FAA. Cenários epidemiológicos, demográficos e institucionais para os modelos de atenção à saúde. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília (DF) 1999 abr/jun;8(2):17-26.
4. Silva MEK, Gonzaga FRSR, Verdi MM. Marco conceitual para a prática assistencial de enfermagem enquanto processo educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1992 jan/mar;45(1):54-9.
5. Fraga MNO, Toniolli ACS. Formação, desempenho e tendências do grupo de pesquisa sobre políticas e práticas de saúde da Universidade Federal do Ceará: 1993 a 1998. In: Silva RM, Barroso, MGT, Varela ZMV. Ensino na Universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza (CE): UFC; 2000. 175 p. p. 163-75.
6. Chinn PL. Caring: theory and practice. In: Garcia TR, Pagliuca LMF, organizadores. A construção do conhecimento em enfermagem: coletânea de trabalhos. Fortaleza (CE): RENE; 1998. 170 p. p. 15-30.
7. Prado ML, Gelbcke FL. Produção do conhecimento no Brasil: as temáticas de investigação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2001 jan/mar;54(1):34-42.
8. Leite JL, Trezza MCSF, Santos RM, Mendes IAC, Felli VEA. Os projetos de pesquisa de Enfermagem no CNPq: seu percurso, suas temáticas, suas aderências: 1998/2000. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2001 jan/mar;54(1):81-97.
9. Gutiérrez MGR, Morya TM. Considerações gerais sobre linhas de pesquisa em enfermagem. Trabalho apresentado na Reunião de Coordenadores da Pós-graduação em Enfermagem no 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1999 out 2-7; Florianópolis (SC): ABEn; Mimeogr. 16 f.
10. Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial de Saúde. Saúde do Brasil. Brasília (DF); 1998. 25 p.
11. Ministério da Saúde (BR). Indicadores e dados básicos para a saúde: IDB. Brasília (DF); 2001. 12 p.
12. Ministério da Saúde (BR). Indicadores e dados básicos para a saúde: IDB. Brasília (DF); 2000. 12 p.
13. Antunes MJM, Egry EY. O Programa Saúde da Família e a reconstrução da atenção básica no SUS: a contribuição da enfermagem brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2001 jan/mar;54(1):98-107.